

## GRUPOS DE TODA EUROPA MANIFESTAN-SE CONTRA O PASO DA AUTOVIA DO NOROESTE POLO VAL DE NEIRA

A iniciativa de ADEGA, 63 grupos de distintos países europeus teñen-se manifestado en contra do trazado proposto polo Ministerio de Obras Públicas, Transportes e Medio Ambiente (MOPTMA) no tramo que vai de Baralla a Becerreá, e que detruiría grave e irreversiblemente o Canón e o Val do Neira. Entre os grupos hai representantes dos seguintes países: Portugal, Finlandia, Bélxica, Grecia, Croacia, Holanda, Italia, Austria, Malta, Francia, Alemaña, Moldovia, Cripre, Bulgaria, Suíza e Romanía, así como do Estado Español.

Os grupos remitiron unha postal ao MOPTMA solicitando o cambio de trazado, e unha carta a COMISION EUROPEA na que afirman ter coñecimento do dano que este trazado supón para os cursos de auga, a flora, a fauna e a paisaxe, hipotecando a supervivencia de especies en perigo de extinción. Nesta mesma carta, os diferentes grupos suman-se e apoian a denuncia presentada por ADEGA perante a Comisión Europea.

Por outro lado, colectivos ecoloxistas (ADEGA, LEIRA) e colectivos de viciños continuarán este verán as suas actividades para denunciar o atentado ecolóxico que este trazado supón e para exixir do MOPTMA a modificación do mesmo, optando pola alternativa A debidamente modificada. Esta alternativa, xa contemplada no proxecto orixinal, salva o alto de Campo de Arbore mediante un túnel. Viciños e ecoloxistas presentaron un novo trazado, lixeiramente modificado sobre a alternativa A, que supón a minimización do impacto ambiental, evitando os danos á fraga do regato do Convento e parte das afeccións á saída do túnel.

Asimesmo, ADEGA que por de manifesto a implicación da Comisión de Seguimento das autovias, na que participa a Xunta de Galiza, no desastre ambiental que se aveciña. A devandita Comisión de Seguimento ten-se manifestado en diferentes ocasións en contra de calquera modificación, acusando mesmo aos ecoloxistas do retraso das autovias (palabras do sr. Presidente da Xunta).

## NÃO À BARRAGEM DE SELA

Desde 1968 que os governos de España e Portugal têm prevista a construção da BARRAGEM DE SELA no troço internacional do río Minho, entre os municípios de As Neves e Monção. Numa das últimas reuniões da Comissão dos Rios Internacionais, as autoridades dos dois países concordaram em fixar o próximo dia 30 de Setembro como data limite para apresentação dos Estudos de Impacte Ambiental por parte das duas empresas concessionárias da exploração hidroeléctrica Unión Fenosa e E.D.P. Independentemente das conclusões a que estes estudos cheguem, existe já a firme intenção de concretizar esta obra, tendo os mesmos como objectivo, apenas minimizar as suas consequências.

Do ponto de vista da Plataforma Ecoloxista Luso-Galaica, os efeitos que mais se destacam da construção da barragem de Sela são os seguintes:

1. Alagamento duma extensa área de margens, montes e terras agrícolas (aproximadamente 500 ha) e a formação de um lago que chegaria até à barragem anterior de Frieira, situada a 22 Kms para montante.

2. Desaparecimento de mais de 700 PESQUEIRAS existentes nas duas margens do rio, que constituem um valioso património histórico, cultural e arquitectónico (algumas delas quase milenares) e grande parte, ainda hoje utilizadas.

3. Destrução de habitats das zonas marginais afectando unúmeras espécies da fauna e da flora e destruição dos leitos naturais onde desovam várias espécies piscícolas migratórias (salmão, sável, lampreia e truta marisca) e outras sedentárias. Esta última ocorrência tomaria inútil a instalação de escadas para a passagem dos peixes, já que, para o lado de cima da parede de betão, deixaríam de se verificar as condições necessárias à sua reprodução.

4. Grandes alterações no ecossistema aquático, ao pasar de um sistema de águas paradas como: aumento da contaminação devido à acumulação de substâncias poluentes no fundo da albufeira, dificilmente degradáveis; alteração da temperatura da água e redução do oxigénio dissolvido; diminuição da qualidade da água e da capacidade depuradora do rio.

5. As previsíveis variações do caudal (veja-se o caso da barragem de Frieira associadas à sua diminuição, afectaríam toda a dinâmica do rio, alterando os fenómenos de erosão, transporte e sedimentação, favorecendo um maior assoreamento da zona do estuário e o aumento da influência marinha.

6. Mudanças radicais do clima em toda a zona da albufeira como: diminuição global da temperatura, aumento das precipitações e formação de neblinas e nevoeiros. Criação de microclimas que afectaríam desastrosamente a actividade vitivinícola, sobretudo a relacionada com a produção de Alvarinho. Proliferação de certas pragas e enfermidades nas culturas.

7. A presença de uma enorme massa de água estagnada constitui, por diversas razões, um sério risco para a saúde das populações.

Tendo em conta esses efeitos impossíveis de minimizar, concluímos que o futuro do rio Minho estará irremediavelmente ameaçado.

O benefício económico que este novo aproveitamento hidroeléctrico do rio trará às empresas concessionárias da exploração, não é comparável ao prejuízo económico que causará à agricultura e à pesca e aos custos ambientais que provocará.

Consideramos que o aproveitamento hidroeléctrico da bacia do Minho (com cerca de 50 barragens em funcionamento) já sacrificou demasiado o rio nas últimas décadas, desprezando os interesses das populações ribeirinhas - cujas condições de vida em nada melhoraram - e a conservação do meio natural.

Estando conscientes da ameaça que o projecto da BARRAGEM DE SELA constitui para o desenvolvimento sustentável desta região transfronteiriça, a PLATAFORMA ECOLOGISTA LUSO-GALAICA opõe-se sem condições, à sua concretização e exige que os governos dos dois países abandonem este projecto, como única alternativa para a sobrevivência do Rio Minho.

Junho/95

PLATAFORMA ECOLOGISTA LUSO-GALAICA

